

VII SIMPÓSIO DE EDUCAÇÃO BÁSICA DO COLUNI-UFF

07 E 08 DE NOVEMBRO DE 2025

SER OU NÃO SER PROFESSOR?
OS DESAFIOS E AS IMPLICAÇÕES DA PROFISSÃO
DOCENTE NA ATUALIDADE.



Formação docente, Inclusão e Educação

DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM E A PRÁTICA DOCENTE

Romildo de Oliveira Sampaio¹

RESUMO:

Análise de como as práticas docentes podem responder às dificuldades de aprendizagem em contextos inclusivos. A compreensão dessas dificuldades deve ultrapassar a perspectiva individual do estudante e considerar fatores pedagógicos, sociais e institucionais. Destaca-se a importância de estratégias colaborativas entre docentes, uso de tecnologias assistivas e flexibilização de metodologias, favorecendo o processo ensino-aprendizagem. Os resultados indicam que a superação das dificuldades conta como fortes aliados a formação docente continuada, reflexão coletiva e planejamento interdisciplinar, reforçando políticas educacionais inclusivas e valorização do professor.

Palavras-chave: dificuldades de aprendizagem; prática docente; inclusão escolar; equidade.

INTRODUÇÃO:

As dificuldades de aprendizagem representam desafios constantes para a prática docente, exigindo estratégias inclusivas que ultrapassem metodologias tradicionais. Compreender este contexto como fenômeno multifatorial implica analisar condições pedagógicas, sociais e institucionais do cotidiano escolar (FREIRE, 1996; VYGOTSKY, 2001).

OBJETIVO PRINCIPAL:

Investigar como práticas docentes colaborativas e o uso de tecnologias assistivas podem favorecer a aprendizagem de estudantes, promovendo a equidade tendo em vista o alcance da inclusão.

JUSTIFICATIVA:

O estudo se justifica pela necessidade de ampliar a atuação docente diante da diversidade, considerando que barreiras na aprendizagem envolvem múltiplos fatores e demandam intervenção pedagógica qualificada, formação contínua e planejamento coletivo.

REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO:

Fundamentado nas propostas de Freire (1996) e Vygotsky (2001) sobre mediação e aprendizagem; Tardif (2002) tratando de saberes docentes; Schirmer (2019) foco nas tecnologias assistivas; Brasil (2008) as políticas de educação inclusiva. A abordagem metodológica é qualitativa e descritiva, com análise documental e reflexão crítica sobre práticas pedagógicas inclusivas.

¹Universidade Federal Fluminense - UFF rosampaio@id.uff.br, romsampaio53662@gmail.com

VII SIMPÓSIO DE EDUCAÇÃO BÁSICA DO COLUNI-UFF

07 E 08 DE NOVEMBRO DE 2025

SER OU NÃO SER PROFESSOR?
OS DESAFIOS E AS IMPLICAÇÕES DA PROFISSÃO
DOCENTE NA ATUALIDADE.



RESULTADOS:

Professores que adotam práticas colaborativas e tecnologias assistivas conseguem flexibilizar conteúdos, ampliar participação dos estudantes e planejar de forma interdisciplinar. A atuação docente mediada por tecnologias fortalece a equidade e contribui para a superação das questões que dificultam a aprendizagem (SCHIRMER, 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Ressignificar a prática docente a partir de uma perspectiva inclusiva, crítica e colaborativa reforça a importância da formação continuada, de recursos pedagógicos inovadores e da valorização do trabalho docente.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC/SEESP, 2008.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

SCHIRMER, C. R. **Formação docente e tecnologias assistivas**: práticas colaborativas em contextos inclusivos. Revista Teias, v. 20, n. 59, p. 214–229, 2019.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.